

Covas condena a antecipação do processo

São Paulo - O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), criticou ontem a decisão do PFL de antecipar a indicação do candidato do partido à sucessão presidencial. Ontem o PFL realizou convenção nacional em Brasília e um dos temas abordados foi a indicação do nome para disputar a Presidência da República em 2002. O nome mais cotado é o do presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães. "Acho muito ruim que se vá debater candidaturas agora porque este Governo começou há quatro meses; não dá para fazer isso; é absolutamente desproposi-

tado", disse Covas.

O PSDB realiza a sua convenção nacional no próximo dia 15. Covas afirmou que, no encontro tucano, defenderá o não-envolvimento antecipado do partido nessa questão. Segundo o governador, antecipar esse debate enfraquece a base governista. "Se você coloca o problema da sucessão agora, as coisas começam a se definir em função da sucessão e não do Governo; isso enfraquece e contribui para a divisão da base governista", disse Covas.

O governador paulista também criticou a atuação do relator da

Comissão Parlamentar de Inquérito dos Bancos, senador João Alberto Souza (PMDB-MA). Em recente declaração, Souza afirmou que um dos objetivos da CPI era pegar um tucano de alta plumagem. "Tem certas coisas na CPI que eu não entendo; o relator disse que estava louco para pegar um tucano gordo; como é que um relator de uma comissão tem a coragem de falar uma coisa dessa?", questionou Covas. Para ele, esse fato manifesta uma "falta de isenção brutal". "Ele pode até pensar isso, não pode é falar", completou Covas.

Sobre a criação de um conselho

político para atuar junto à executiva nacional do PSDB, Covas acha a proposta boa desde que o conselho não tenha autoridade sobre as responsabilidades da executiva. "Acho que um órgão adicional no partido é muito bom; não vejo nenhum inconveniente." Ele admite participar do conselho, embora não haja definição sobre isso. "Muito provavelmente alguém fará essa proposta na convenção e esse convite é uma coisa que não te obriga da mesma maneira que ser presidente", disse, referindo-se aos apelos do PSDB para que assuma a presidência nacional do partido.